

TRATTATO DELL'ARTE DEL BALLO

Questo trattato è una vera rarità. Fu scritto nel XV secolo da Guglielmo Ebreo detto Pesarese. Ma chi era costui? Di lui sappiamo che nacque nei primi anni del 1400 e che nel 1481 era ancora vivo. Assieme ad Antonio da Cornazano, fu allievo del maestro Domenico da Piacenza, il primo trattatista nella storia del ballo, coreografo e teorico di sommo ingegno. E' opinione degli studiosi che l'opera in esame sia nata con lo scopo preciso di presentare analiticamente tutti i principi elaborati da Domenico da Piacenza.

Nel 1873 l'Editrice Forni di Bologna ne eseguì una ristampa sulla edizione di Gaetano Romagnoli. Furono stampati n. 202 esemplari regolarmente numerati.

Nel libro sono presentate varie figure, divise in due gruppi: BASSA DANZA e BALLO. Nel PROHEMIUM Guglielmo Ebreo (Pesarese) esamina le varie ipotesi relative alle origini della musica e della danza, prendendo le mosse dalla mitologia greca. Quindi precisa che il ballo è amico degli innamorati e di coloro che ne fanno uso corretto nelle feste; mentre è nemico dei plebei che, con l'animo corrotto, trasformano questa arte liberale e virtuosa in scienza adultera.

Per la perfetta esecuzione di una danza è necessario conoscere ed applicare alcune regole:

1. MISURA: ^{medede} concordanza di voce e tempo, da un lato; e di tempo e passi, dall'altro.
2. MEMORIA: costante attenzione al suono, per uniformare di volta in volta i passi al tempo.
3. PARTIRE DEL TERRENO: valutazione del luogo e della stanza dove si balla; capacità del ballerino di allontanarsi dalla dama e di recuperarla nel rispetto del tempo, commisurando i passi allo spazio disponibile.
4. AIERE: movimento maestoso e leggero, esteticamente piacevole; destrezza nel danzare.
5. MANIERA: perfezione formale.

superBALLO

6. MOVIMENTO CORPOREO: i ballerini devono avere corpi perfetti, senza difetti, e devono muoversi con grazia.
7. PARTIRE DELLE BOTTE: capacità di distinguere i tempi e di ballare in maniera tecnicamente corretta, a seconda dei casi, bassa danza e salterello.
8. BALLARE CONTRO A TEMPO: più che di una regola, si tratta di una prova per imparare a ballare a tempo. Il ballerino deve provare a ballare contro tempo sulla prima o sulla seconda misura. Successivamente deve rientrare nel tempo.
9. METTERE NEL TEMPO: è un secondo tipo di prova. Il ballerino danza contro tempo; il suonatore lo rimette nel tempo, adattando la musica ai passi; il ballerino non si lascia mettere nel tempo, continuando a danzare contro tempo.
10. CAVARE DEL TEMPO: terza prova. Il ballerino va a tempo; il suonatore cerca di metterlo fuori tempo; il ballerino rientra immediatamente nel tempo.
11. MISURA: è una regola di base. Si deve saper riconoscere il tempo musicale allo stesso modo di un medico che, toccando il polso al paziente, stabilisce il valore del battito.
12. CHIAVI: conoscenza delle due chiavi musicali fondamentali che, secondo l'Autore, sono B_molle e B_quadro.
13. COMPORRE DE' BALLI: per inventare un nuovo ballo, si deve innanzitutto stabilire se la musica debba essere in B_molle o in B_quadro. In secondo luogo, le figure devono essere piacevoli a vedersi, e devono colpire soprattutto le donne. Il giudizio del pubblico si basa più sull'impatto estetico che sulle valutazioni tecniche.

La lettura del libro è complicata dalla lingua che, forbita per quel tempo, risulta poco comprensibile ai contemporanei, se privi di adeguato retroterra culturale. Sono interessanti, in quanto di una attualità sorprendente, alcuni principi etici e alcuni giudizi sui comportamenti delle donne.

Seção I.A--Décimo quinto Século Fontes italianas

Da de Domenico Piacenza. De arte saltandi & ducendi de choreas (c. 1450). Sra. em Paris, Bibliotheque Nationale (fonds isto. 972). publicou por Dante Bianchi. " Un trattato inedito di da de Domenico Piacenza ". La Bibliofilia. Florença. Anno 65 (1963), pp. 109-149.

Dança italiana do décimo quinto século é a forma mais cedo de dança para qual escrito instruções sobreviveu ao presente. Este é o mais cedo desses manuais, e de acordo com um pouco de autoridades, o melhor. Muitas das danças descritos neste manual continuam aparecendo em manuais até o décimo sexto século cedo que dá uma indicação da popularidade deles/delas.

Danças italianas do tempo podem ser demolidas em duas categorias gerais, bassadanza e balli. A diferença entre os dois é principalmente um de tempo e metro; bassadanza sempre estão em 3/2 tempo, enquanto o metro pode mudar no meio de balli, de 4/4 a 3/2 a 3/4, etc. há frequentemente alguns que tal muda em um ballo, às vezes tantos quanto quatro ou cinco. Balli também tendem ser envolvidos choreographically mais e incluem passos mais complexos e figuras.

Este manual consiste em 56 páginas relativamente pequenas. O primeiro treze destes contêm instrução em como as danças e passos serão executados, e o remanescente do manuscrito consiste em coreografias e a música deles/delas. Um total de quinze coreografias é incluído.

Antônio Cornazano. Libro dell'arte del danzare (1455). Sra. cópia (c.1465) em Roma Biblioteca Apostolica Vaticana (Códice Capponiano, 203). Publicou com notas por C. Mazzi. " Il << libro dell'arte del danzare >> di Antônio Cornazano ". La Bibliofilia. Florença. Anno 17 (1916), pp. 1-30. Traduzido por Madeleine Inglehearn e Peggy Forsyth. O Livro na Arte de Dançar (Londres: Dança Reserva Ltd, 1981).

Isto é atualmente o único do décimo quinto século tratados italianos que está disponível em tradução, e assim é facilmente a fonte mais cedo acessível para a maioria dos leitores. Qualquer um que é a todo sério aproximadamente décimo quinto século dança deveria obter uma cópia, embora consulta das fontes originais e outras no italiano é um imperativo para qualquer reconstrução séria das danças. Aproximadamente dois quinto do livro contêm uma discussão das qualidades qual precisa por dançar, como Memória, Meça, Maneira, Espírito, Variedade e Uso de Espaço. Estas generalidades dão modo a uma discussão de tempo e passos, embora as descrições de passo dadas estão nebulosas e aberto a interpretações múltiplas (como normalmente é o caso com estes manuais). Os permanecer três quinto do livro são determinados em cima de para descrições de danças, balli e bassadanza alguns dos quais aparecem nas outras fontes disponíveis.

Guglielmo Ebreo. Guglielmi Hebraei pisauriensis de pratica seu arte tripudii vulgare opusculum (1463). Sra. (pelo amanuensis Paganus Raudensis) em Paris, Bibliotheque Nationale (fonds isto. 973). inédito.

Tudo os manuais atribuídos a Guglielmo Ebreo são aproximadamente semelhantes em estrutura (nota isso através de manual eu quero dizer um trabalho no qual inclui informação como as danças e passos serão executados, não só coreografias). A discussão em cada está quebrada em classificações em uma moda semelhante para Cornazano, inclusive seções em Medida, Memória, Uso de Espaço, etc. As diferenças são mudanças principalmente pequenas no teor exato, embora alguns manuais incluem seções que não estão em outros, e algumas seções são mais extensas em alguns manuais. A diferença primária entre os manuais é quantas coreografias inclui cada, e o qual eles são. Outra diferença é se o manual inclui música para as danças ou não.

Este manuscrito de particular consiste em cem e três páginas pequenas. O primeiro quarenta três discutem passos e o desempenho deles/delas. O remanescente do manual inclui coreografias para trinta a pessoa dança, quatorze bassadanze e dezessete balli. As últimas páginas contêm a música para as danças.

Guglielmo Ebreo. Untitled (c. 1460). Sra. em Foligno, Seminario Vescovile, Biblioteca L. Jacobilli (MS D.I. 42). Publicou (como um oferecimento nupcial para o par Renier-Campostrini) por Michele Faloci-Pulignani. Otto di de bassdanze M. de de Guglielmo Pesaro de de e M. da de Domenico Ferrara (Foligno: 1887).

Este é um manuscrito pequeno que contém as coreografias para 8 bassadanza. Não inclui nenhuma música, nem está lá uma seção introdutória que discute passos. Entre as danças estão Pelygryna e La Reale.

Guglielmo Ebreo. De praticha seu arte tripudii vulgare opsculum, hebrei de Ghuglielmi Pisauriensis. Sra. em Florença, Biblioteca Nazionale Centrale (Códice Magliabecchiana-Stroziano XIX, 9, Nr. 88). publicou por Francesco Zambrini. Trattato dell'arte del ballo di Guglielmo Ebreo, pesarese (a Bolonha: 1873). Reimprimiu por Forni (a Bolonha: 1968).

Este manuscrito contém a seção habitual que discute passos, e um total de trinta quatro danças, dezessete bassadanza e dezessete balli. Como sempre, a maioria das danças pode ser achado em outras fontes. Nenhuma música é incluída.

Guglielmo Ebreo. Trattato della danza composto da Maestro ed de Guglielmo em parte cavato dell'opera di Maestro Domenico, Cavagliere Piacentino (n.d.). Sra. em Siena, Biblioteca Comunale (Códice V. 29). Publicou, com omissão de passagens que concordam com Zambrini (sobre) e Roncaglia (debaixo de) versões, por Curzio Mazzi. "Una sconosciuta compilazione di un libro quattrocentistico di balli". La Bibliofilia. Florença: Anno 16 (1915), pp.185-209.

Esta fonte em quase idêntico à acima de fonte, a não ser que inclui muitas danças nas quais não são o outro. Inclui um total de sessenta quatro danças das quais trinta são bassadanza e trinta quatro é balli. Esta fonte não inclui música.

Guglielmo Ebreo. Página de título ausente. Sra. em Modena, Biblioteca Estense (Ital. 82, a.J.9.4. (antigamente VII.A.82)). Publicou por Giovanni Messori Roncaglia. Della virtude et arte del danzare... (Modena: 1885).

Este manuscrito é relativamente pequeno, só cinqüenta oito páginas, e inclui a seção habitual relativo a passos e dançando em geral. Isto é seguido por um número relativamente pequeno de danças, cinco bassadanza e dez balli. Nenhuma música é incluída.

Guglielmo Ebreo (G. Ambrosio). Domini Iohannis Ambrosii de de Pisauriensis Practica seu arte Tripudii Vulgare Opusculum. Sra. em Paris, Bibliotheque Nationale (fonds isto. 476). inédito.

Este é um manuscrito relativamente espesso, com uns 161 páginas relativamente pequenas. É semelhante em estrutura para a maioria das fontes principais do período, começando com a seção habitual em passos, e procedendo em para coreografias específicas. São incluídas trinta seis coreografias, quinze bassadanza e vinte um balli, como também a música para eles. Esta fonte é um lugar excelente para uma pessoa que deseja começar a reconstruir décimo quinto século danças italianas para começar, desde que inclui discussão em passos, música e um número grande de danças interessantes. A única desvantagem é, claro que, que está em italiano e não foi traduzido.

Guglielmo Ebreo. Guglielmus ebreis pisauriensis de pracha seu arte tripudi vorghare opusculum. Sra. (6 1510 de dezembro datado (ou possivelmente 1540)) em Florença, Biblioteca Medicea-Laurenziana (Códice Antinori UNS 13). Inédito.

Esta fonte é composta de noventa páginas de texto, e como a fonte seguinte, é escrito em uma mão que é muito difícil ler. Contém as observações habituais na arte de dançar, e uma seção relativamente grande de coreografias. São incluídos dezoito bassadanza e vinte um balli. Nenhuma música é determinada.

Guglielmo Ebreo. Guglielmi ebrei pisauriensis de pracha seu arte tripudi vulghare opuschulam feliciter incipit senper chongratia sia di dio senper. Sra. (originalmente possuiu por Giorgio del Giudeo (c. 1470), doou por Walter Toscanini) em Nova Iorque, Biblioteca Pública, Coleção de Dança (Cia Fornaroli Coll. (S) *MGZMB-Res. 72-254). Inédito.

Este manuscrito contém uns trinta sete páginas grandes de writting lido muito difícil. As primeiras nove páginas são discussão de dança e como os passos são executados, enquanto as páginas restantes dão

coreografias para cinquenta cinco balli separado e bassadanza. Nenhuma música é incluída, mas muitas das danças aparecem em outros manuscritos nos quais a música é registrada. Este manuscrito não é para o lânguido de coração, como a letra é quase ilegível, e nenhuma transcrição existe. Porém, contém uma riqueza de valiosa informação. Também é um das algumas fontes que estão pelo menos no E.U.A. que faz isto um pouco mais disponível a esses que ao vivo na costa oriental.

Guglielmo Ebreo. Untitled. Sra. fragmento em Florença, Biblioteca Nazionale Centrale (Fondo Palatino 1021, ff. 105r-106v.). inédito.

Esta é uma fonte relativamente secundária e é um par de páginas que são tudo aquilo permanece de um manual de Guglielmo. Eles são da seção em como são executadas danças, assim eles são de algum uso reconstruindo passos. O uso deles/delas está limitado, porém, pelo fato que eles não são aquele diferente dos manuais mais completos, e pela brevidade deles/delas.

Bassa Danze

Os manuscritos de dança italianos mais cedo estão entre as fontes primárias mais velhas de danses de basse (ou danze de bassa, como os italianos os chamaram). Domenico, o mestre de dança italiano mais cedo escreveu um livro em 1450 contendo vários danze de basse. Ele foi substituído nos 1455 - 1500 período por dois dos estudantes dele, Antônio Cornazano, e Guglielmo Ebreo. Cornazano escreveu um texto bastante extenso para o qual contém vários danças em um estilo semelhante (ou copiou de) Domenico. Guglielmo Ebreo escreveu um muito número maior (8, possivelmente mais), textos menores de qual o primeiro (fonds isto. 973) é considerado a fonte principal, com os volumes menores que contém danças principalmente disto, ou alterações para danças contidas nisto.

Guglielmo também escreveu um manuscrito debaixo do nome de " Giovanni Ambrosio ". só foi recentemente estabelecido que as duas pessoas (Guglielmo e Ambrosio) era o mesmo, e foi pensado por muito tempo aquele o trabalho de Ambrosio era um plágio de Guglielmo. A confusão foi causada parcialmente por Guglielmo se mudando para Florença, mudando o nome dele, e convertendo ao mesmo tempo de Judaísmo para Cristianismo. [5]

Pelo tempo de Guglielmo como um mestre de dança, o danze de basse estava começando a desaparecer, e estava sendo substituído (na Itália) através de balli (em outro lugar na Europa estava sendo substituído pelo Pavane). Os manuscritos mais cedo (Domenico, Cornazano) liste mais danze de basse que balli, e o balli que eles listam são bastante simples. Guglielmo lista tanto balli quanto danze de basse pelo menos, e até que de Cesare Negri e Caroso (1580 - 1620), o danze de basse tinham desaparecido, ser substituído por vários balli bastante complexo, contendo muito tempo e sucessões de passo difíceis.

Até mesmo foram significados o danze de basse mais cedo na Itália na frente como muito para desempenho de uma audiência (consistindo frequentemente em dignitários espanhóis visitante), como por dançar. O balli foram significados quase exclusivamente como pedaços de produção, e até que de Negri e Caroso que dançam como uma forma de entretenimento era mais comum que tinha sido mais cedo vários cem anos quando dançar era (provavelmente) quase exclusivamente feito para diversão.

O mais simples do danze de basse italiano (eg: La Spagna, Reale) era como simples, se não mais simples, que o Burgundian e danses de basse francês, embora eles tiveram um tato muito diferente a eles. O mais complexo do danze de basse só aparece minimally diferente do balli cedo, e tenha muitos mais passo digita que o francês e danças de Burgundian.

Quando aprendendo estas danças pela primeira vez, ou os ensinando a um grupo, é provavelmente melhor os aprender na ordem que eles são apresentados aqui. La Spagna e Reale podem parecer pequenos e simples em comparação às outras danças neste livro, mas eles provêem uma lição boa em como os passos básicos eram acabado, e dá para os dançarinos um entendendo melhor de como as danças do período eram acabado. O danze de basse mais complexo apresentaram aqui (Coroa, Pietosa, Caterva, Patienza) busca melhor instruído já ganhando este fundo.

[5] provavelmente não diretamente por motivo de perseguição religiosa ou prejudica, mas mais porque a ordem de Knighthood que ele esperou unir (e foi concedido admissão para, como Domenico), só estava aberto a cristãos. Guglielmo idolatrou Domenico obviamente, e quis emular os feitos dele tão de perto quanto possível em todos os assuntos.

La Spagna

Reale
Coroa
Pictosa
Caterva
Pazienza
